

## Explorando barreiras decorrentes da coopetição: Um estudo de caso na indústria brasileira de enoturismo

Jefferson Marlon Monticelli<sup>1</sup>  
Tatiane Pellin Cislaghi<sup>2</sup>  
Kettrin Farias Bem Maracajá<sup>3</sup>

### Resumo

O enoturismo tem se consolidado como uma estratégia relevante para o desenvolvimento territorial, articulando cultura, agricultura e turismo em regiões vitivinícolas. No entanto, esse processo pode gerar tensões entre crescimento econômico e preservação dos atributos que conferem autenticidade ao território. Este estudo investiga como a coopetição a coexistência de práticas simultâneas de cooperação e competição pode atuar como barreira ao turismo, ao priorizar interesses coletivos voltados à preservação da identidade territorial de uma Indicação Geográfica (IG). A pesquisa foi realizada na região do Vale dos Vinhedos, no Brasil, um território emblemático da vitivinicultura nacional e a primeira IG do setor no país. Por meio de um estudo qualitativo longitudinal, com base em dados coletados entre 2012 e 2022, foram realizadas 36 entrevistas semiestruturadas com representantes de vinícolas e instituições formais. Os resultados revelam que, diante das ameaças de descaracterização territorial provocadas pela expansão de empreendimentos imobiliários voltados ao turismo — como hotéis e resorts de multipropriedade —, os atores locais adotaram uma estratégia de coopetição. Essa estratégia consistiu na união de concorrentes para frear o avanço do mercado imobiliário, protegendo a paisagem vitivinícola, a identidade cultural e os atributos ambientais que conferem valor à IG. No entanto, os achados também indicam tensões internas e assimetrias de ganhos entre os atores, revelando os limites da coopetição como estratégia para o desenvolvimento turístico. O estudo propõe a integração do debate sobre Environmental, Social and Governance (ESG) às análises sobre coopetição, como caminho promissor para compreender sua contribuição à sustentabilidade de destinos turísticos. A pesquisa reforça a importância das instituições formais e informais na mediação de conflitos entre expansão econômica e preservação territorial, apontando para um modelo de desenvolvimento enoturístico baseado na governança coletiva e na valorização de ativos simbólicos e ecológicos. No entanto, também encontramos evidências que contrastam com a perspectiva da coopetição como uma estratégia para o desenvolvimento de destinos enoturísticos.

**Palavras-chave:** Coopetição; Indicação geográfica; Indústria vinícola brasileira.

<sup>1</sup> PhD em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). <http://lattes.cnpq.br/4655964187026623>  
[jeffmarlon@hotmail.com](mailto:jeffmarlon@hotmail.com)

<sup>2</sup> PhD em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). <http://lattes.cnpq.br/9108565089331987>  
[tatiane.cislaghi@bento.ifrs.edu.br](mailto:tatiane.cislaghi@bento.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> PhD em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Universidade Federal da Paraíba (UFCG). <http://lattes.cnpq.br/5398977630029480>. [kettrin.farias@uaac.ufcg.edu.br](mailto:kettrin.farias@uaac.ufcg.edu.br). Agradecimento a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Grupo de pesquisa sobre Ambiente, Turismo e Sustentabilidade (Geats).